

UTILIZAÇÃO DE TRANSLUSCÊNCIA DURANTE CATETERISMO VENOSO PERIFÉRICO EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DO ESTADO DO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Reis do Rosário
Jessica.reis.rosario@gmail.com
Ana Paula de Miranda Vargas
Letícia Machado Ferreira
Mayara Benevides Alonso Camilo
Renata Caroline Longo Matusso
Débora Maria Vargas Makuch

Caracterização do Problema: Nos primeiros dias de internação ou em situações de emergência, a maioria dos pacientes necessitam de um cateterismo venoso periférico (CVP), que consiste na inserção de um dispositivo estéril no interior do vaso sanguíneo, geralmente utilizado para reidratação ou infusão de terapia medicamentosa (PHIPPS *et al*, 2012). A dificuldade do cateterismo venoso periférico em pediatria, se dá por diversos fatores como a fragilidade do vaso sanguíneo, irritabilidade e agitação do paciente, doenças de base, uso de medicações vesicantes e quimioterápicos, tempo de internação e experiência do profissional (TAVARES, 2012). A hospitalização infantil é envolta por uma série de mudanças na rotina e adaptação da criança, esta é exposta a inúmeros procedimentos que pode gerar ansiedade e medo, resultando em agitação, o que leva à diversas punções devido a perda de acessos periféricos, esse evento adverso pode resultar em fragilidade capilar, aumenta o risco de infecção e flebite, o que dificulta a punção de novos acessos (ARAÚJO *et al*, 2018). Visando o êxito no procedimento, podemos optar para ferramentas alternativas que nos auxiliam na qualidade da assistência e experiência positiva do paciente. Desta forma, frente as dificuldades encontradas, é possível utilizar tecnologias de visualização de redes venosas, também conhecido como Transiluminador Cutâneo Portátil (TCP), que utiliza a técnica de transiluminação que consiste na passagem de luz através de tecidos ou cavidades para investigação das estruturas internas (MENEZES *et al*, 2022). Esses equipamentos facilitadores têm como objetivo aumentar a chance de sucesso na primeira tentativa e em menos tempo, evitando a exposição do paciente a diversas punções, infecções hospitalares relacionada a assistência, aumento do tempo de hospitalização, traumas e procedimentos mais invasivos, como um cateter venoso central (LIMA *et al*, 2021). **Descrição da experiência:** Ao iniciar o programa de residência uniprofissional em saúde da criança e do adolescente em um hospital pediátrico localizado no estado do Paraná, fomos apresentados quanto a utilização do transiluminador cutâneo venoso como ferramenta auxiliadora nas punções venosas periféricas. Durante a vivência nos setores de enfermaria foi possível observar procedimentos com e sem ajuda deste parêntese. As punções realizadas com auxílio do TCV se mostraram mais eficazes mesmo com a dificuldade de rede venosa dos pacientes. Foram acompanhados pacientes que necessitaram da realização da punção venosa para continuidade do tratamento, sendo que em alguns deles foi utilizado o TCV disponível. Como critério estabelecido pelos enfermeiros para utilização do aparelho foi a rede venosa fragilizada e tempo de internamento prolongado. As crianças foram acomodadas corretamente na sala de procedimento, acompanhadas pelos responsáveis, onde foi explicado a necessidade e a importância de ser realizado a punção. Durante a vivência de seis meses em uma unidade de enfermaria, pode-se observar que nos casos utilizados o aparelho, em sua maioria, houveram êxito na

primeira tentativa, porém, ressalta-se que para o sucesso do procedimento foi necessário que a criança estivesse colaborativa e o profissional capacitado. Denotasse que houve erro mesmo com o uso do TCV, pois há fatores intrínsecos e extrínsecos que impossibilitam a realização da punção venosa periférica, sendo necessário a busca por alternativas. Mesmo sendo um facilitador há pontos a serem melhorados, como dificuldade no manuseio, necessitando que fique um profissional exclusivo posicionando o aparelho corretamente, transporte e disponibilidade no setor. **Resultados alcançados e recomendações:** A experiência com o uso do transiluminador cutâneo venoso foi identificada como positiva, pois foi possível visualizar a veia com mais facilidade. Obtém-se como resultados a utilização do TCV no cateterismo venoso periférico devido aos seus benefícios, na qual diminuem o número de tentativas realizadas, reduz o risco de infecção e conseqüentemente o tempo de internação, piora do caso clínico, além de redução dos recursos financeiros destinados ao paciente. É de extrema importância que o enfermeiro seja capaz de avaliar o paciente quanto a necessidade do uso de ferramentas para auxiliar nos procedimentos no cotidiano, identificar possíveis fragilidades e estabelecer vínculo para que tenha maior qualidade no cuidado e confiança na hora da realização da assistência, o uso do TCV auxilia de forma positiva para manutenção deste vínculo, além da redução dos níveis de ansiedade, dor, trauma, medo, flebites, infecção hospitalar e tempo de internação. Recomendasse que o uso de ferramentas facilitadoras no uso da enfermagem, deve ser incentivado e ser visto como indispensável para a melhoria da qualidade da assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Cateterismo Periférico, Transiluminação e Enfermeiras de Pediatria.

REFERÊNCIAS:

- Araújo, Agostinho Antônio Cruz, et al. "ANÁLISE DO USO DO RAIÓ INFRAVERMELHO NA PUNÇÃO VENOSA." *Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde*. Vol. 1. No. 1. 2018.
- de Lima, Hellen Cristine, et al. "Experiência de estudantes de enfermagem na técnica de punção venosa periférica com e sem o uso de transiluminador cutâneo portátil." *Research, Society and Development* 10.11 (2021): e24101119198-e24101119198.
- de Souza Menezes, João Daniel, et al. "Perspectivas sobre o uso de ultrassom por enfermeiros no departamento de emergência: uma revisão integrativa." *Research, Society and Development* 11.9 (2022): e36511931896-e36511931896.
- Phipps, K., et al. "A randomized trial of the Vein Viewer versus standard technique for placement of peripherally inserted central catheters (PICCs) in neonates." *Journal of Perinatology* 32.7 (2012): 498-501.
- Tavares, P.B. Urgência em cirurgia pediátrica. *Revista de Pediatria SOPERJ*. 2012;13(2):35-42.